Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: 49

Data: 25.03.82 Pg.:

Índios revoltados no Içá

Cerca de 70 guerreiros Tikuna da aldeia de Santo Antonio do Içá, no rio Solimões, onde habitam cerca de 1.400 índios, invadiram, armados de terçados, espingardas e tacapes, a delegacia de polícia do município para libertar o cacique Manoel da Silva, o "Macaco", que fora preso pelo sargento PM Antonio José do Vale, o qual, dias antes, colocara porcos num roçado indígena. Os índios mataram dois porcos e o cacique acabou sendo preso, só saindo do xadrez diante da reação dos demais silvícolas. (Página 3).

Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica **Class.:** 49

Data: 25.03.82 **Pg.:**

ÍNDIOS TIKUNA EXIGEM RESPEITO NO SOLIMÕES

Cerca de 70 guerreiros Tikuna, membros de uma tribo residente a cerca de 5 Km da sede de Santo Antônio do Içá, no Alto Solimões,abandonaram sua aldeia, sábado último, para invadir a pequena cidade com a finalidade de libertar o tuchaua Manoel da Silva, vulgo "Macaco", que estava preso por ordem do delegado de polícia do município, sargento PM Antônio José do Vale, só não ocorrendo uma luta de trágicas consequências porque o presidente da Câmara Municipal, Hugo Ribeiro da Costa, que responde pela prefeitura na ausência do prefeito Aloisio de Souza, mandou libertar o líder . tribal.

A tentativa de invasão da delegacia de Santo Antônio do Içá ocorreu sábado a noite, às 19:30 hs, quando parte da população se preparava para dormir e os mais jovens, saíam rumo às poucas casas de diversões existentes. Logo que os indígenas começaram a fazer barulho diante da delegacia, a notícia sobre "um ataque índio" correu a cidade, causando grande susto à população.

DESACATO

Ano passado, o delegado de polícia Antônio José do Vale, da PM, requereu da Prefeitura Municipal de Santo Antônio do Içá, doação de um terreno para fins de financiamento do Banco do Brasil, agência Tabatinga. No referido terreno existia um roçado de uma família indígena. O sargento, talvez ignorando o fato, colocou alguns porcos no terreno e os animais destruíram o roçado.

Revoltados com o desacato, os índios mataram dois porcos como pagamento pelo prejuízo. Tendo conhecimento do fato o delegado dirigiu-se a cabana a fim de cobrar o pagamento pelos porcos e, como o índio não concordasse em pagar, tomou-lhe um rádio toca-discos e uma espingarda.

O capitão (cacique) da aldeia Tikuna, Manoel da Silva, o "Macaco", foi à delegacia de polícia reivindicar a liberação dos objetos tomados ao seu irmão de raça. Diante da negativa do delegado, desacatou-o publicamente e acabou sendo preso. Quando a notícia chegou a aldeia, onde moram perto de 1.400 indivíduos, de acordo com o último recenseamento, cerca de 70 deles resolveram esperar anoitecer e foram a Santo Antonio do Içá, armados de terçados, espingardas e tacapes, para libertar o chefe.

O soldado Said — único responsável pelo policiamento, além do sargento Vale — tentou intimidá-los disparando alguns tiros para o ar, mas diante do grande número de adversários resolveu chamar o delegado que, impotente para conter os índios, chamou o presidente da Câmara (o prefeito Aloisio de Souza estava em Manaus), o qual aconselhou a liberação de "Macaco" e a devolução dos objetos, mas estes já não estavam com o delegado, que os teria vendido.

A aldeia dos Tikuna, distante cerca de 5 Km da sede municipal, é uma das maiores tribos do Amazonas, mas todos os seus membros são pacíficos. A população local não os vê com animosidade porque os índios são amistosos, e todos reconhecem que, se os índios tiveram um momento de rebeldia, foi motivado pela provocação do delegado de polícia.